Wicca à Bruxaria Moderna

Apollonio Nicomedh

Entender a origem da bruxaria é retornar aos primórdios da humanidade, quando os seres humanos começaram a despertar a sua percepção para o micro e macrocosmo.



As primeiras manifestações de devoção registradas pelo homem remontam à pré-história, às Madonas Negras. Elas representavam o aspecto feminino do poder da natureza, era a personificação da Grande Mãe.

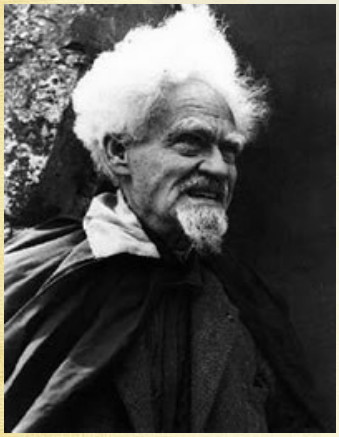
Quando, na lua crescente, a mulher iniciava a sua ovulação, chegando ao máximo na lua cheia e, por fim, menstruando, essa sintonia trouxe, então, a associação da lua como uma nova face para a Deusa. Enfim, a Grande Mãe dava alimento (plantações, frutas, ervas etc.), calor e proteção no verão, no outono e na primavera.

Mas no inverno, quando o frio acabava com tudo, surgiu, então, o papel do homem, do caçador da tribo, do líder. Quem caçava melhor recebia as presas e os chifres da caça como símbolo de poder e honra.

Associou-se, então, um aspecto masculino à Grande Mãe, que buscaria assim o equilíbrio. Criou-se o Deus Cornífero.

Entre os povos que dependiam da caça, o culto ao Deus dos animais e da fertilidade, também conhecido como Deus de Chifres ou Cornífero, foi marcante.

O RENASCIMENTO DA BRUXARIA



Gerald Gardner

O renascimento da Bruxaria se deu na década de 1950, através de um bruxo inglês chamado Gerald Gardner. Na verdade, já existiam livros com algumas décadas de antecedência que abordavam o assunto, porém Gardner foi a pessoa que mostrou a Bruxaria para o mundo, e como ela tinha evoluído até então, mesmo estando nas sombras.

A maneira pela qual Gardner apresentou a Bruxaria ficou conhecida como Wicca, que virou sinônimo de Bruxaria Moderna.

A partir daí, a Bruxaria foi se popularizando e tendo cada vez mais adeptos, especialmente porque as pessoas viam nela uma forma de religiosidade totalmente diferente das religiões convencionais. Não que seja melhor ou pior, é apenas uma, forma alternativa que atrai cada vez mais adeptos.

O coven (grupo de bruxas) de Gardner se ramificou e, aos poucos, os praticantes foram se multiplicando. Era normal que surgissem novas tradições. A primeira tradição surgir depois da Wicca Gardneriana foi a Tradição Alexandrina. Os rituais e liturgia eram semelhantes à gardneriana, com apenas algumas poucas diferenças características.

Apesar de a Wicca ter surgido na década de 1950 com Gerald Brosseau Gardner, suas raízes são muito antigas, o que leva muitos praticantes afirmarem que ela é, de fato, a Antiga Religião.

A Wicca surgiu como uma alternativa às religiões existentes, tão dogmáticas, e foi a partir daí que começou a se popularizar. O marco dos anos 60 para a Wicca foi o fato de que, repentinamente, diversas linhagens hereditárias da Bruxaria começaram a surgir, aumentando ainda mais o interesse pela religião.

A partir de 1970, começou-se a traçar uma linha entre a Wícca e a antiga cultura Celta, vínculo que perdura até hoje pela maioria de seus praticantes e estudiosos. O interesse na cultura celta fez a produção e venda de livros sobre este assunto dobrarem no mercado. Havia muito interesse em tudo relacionado.

Nos anos 80, depois de todas essas aquisições, a Wicca embargou mais uma: o movimento New Age. Foi quando a Bruxaria virou definitivamente “artigo de elite” e aqueles que a praticavam se diziam wiccanas.

Neste período, as tradições começaram a dar espaço a práticas auto-interpretativas da Wicca, ou seja, o que é ou não Wicca depende de cada um. Isso foi especialmente útil àqueles que não tinham acesso a praticantes experientes da Arte mas queriam ser um deles a qualquer custo.Não coincidentemente, nesta época aumentou e muito o número de praticantes da religião, mas a maioria deles não tinha qualquer ligação com antigas tradições ou linhagens wiccanas.



Apesar de a Wicca ter surgido na década de 1950 com Gerald Brosseau Gardner, suas raízes são muito antigas, o que leva muitos praticantes afirmarem que ela é, de fato, a Antiga Religião.

O que havia sido mostrado como Wicca na década de 60 e 70 caiu por terra, e tudo o que tínhamos a partir dos anos 80 eram pessoas sem qualquer conhecimento da religião fazendo o que bem entendessem dela, adicionando princípios judaico-cristãos e tendências a certas atitudes que nunca foram relacionadas diretamente à Wicca.E foi assim que a religião chegou aos anos 90, com pessoas se dizendo wiccanas por todos os lados, divulgando o que chamavam de “a nova Bruxaria”. Nesta década, porém, houve um equilíbrio, pois sacerdotes e sacerdotisas tradicionais vieram a público para dar ao mundo a sua visão da Wicca, a visão antiga.

GERALD B. GARDNER (1884-1964)

Gardner é autor dos livros ‘Bruxaria Hoje’ (Witchcraft Today) e ‘O Significado da Bruxaria’ (The Meaning of Witchcraft), ambos lançados na década de 1950, tornando-se clássicos da literatura wiccanas.

Gerald Gardner divulgou a Wicca para o mundo de forma mais efetiva, por assim dizer, e é o fundador do que hoje é chamado de Wicca Gardneriana.

Gardner afirmava ter sido iniciado em uma tradição de bruxas em 1939. Esta tradição, segundo ele, tinha séculos de existência e o resquício do que chamava de “Antiga Religião”. Há boatos de que este seja um dos nove covens de George Pickingill, fundados quarenta anos antes. São covens que traçam uma linhagem hereditária de oito séculos.

Segundo Doreen Valiente, bruxa que trabalhou com Gardner, ele dizia que a tradição na qual havia sido iniciado era muito fragmentada, e ele mesmo adicionou novos elementos à sua tradição que poderiam complementar aquilo que ele já tinha. Esse modelo de Gardner tornou-se a Wicca Gardneriana e moldou as diferentes formas de Wicca que vieram depois.

A partir do lançamento de seus livros na década de 1950, o público passou a ter conhecimento de seus ritos e do que poderia ser considerada a Bruxaria Moderna, denominada Wicca pelo autor. Gardner não só era bruxo e escritor, mas também arqueólogo amador um grande estudioso de povos e culturas antigas com descobertas em publicações de respeito na Europa. Estabeleceu diversos covens na Inglaterra e, paralelo a isso, abriu um museu de Bruxaria na Ilha de Man, onde mostrava artefatos utilizados por bruxas e bruxos. Doreen Valiente, já comentada antes, o ajudou na construção do que seria considerado o “Livro das Sombras definitivo” da tradição gardneriana. O famoso texto “A Carga da Deusa”, por exemplo, é de sua autoria, sofrendo modificações diversas depois, de acordo com cada vertente.

Há um mito que há muito ronda o meio wiccano a respeito da influência de Aleister Crowley na produção do Livro das Sombras de Gardner, pois eles eram amigos. É impossível dizer que não houve qualquer influência, porém de ambos os lados.

Mesmo considerada imutável, a tradição gardneriana incorporou algumas novidades em seu sistema, como mitos mediterrâneos da descida da Deusa ao submundo e alguns aspectos da Bruxaria Italiana (Stregoneria). A própria “Carga da Deusa” escrita por Doreen Valiente foi inspirada em escritos anteriores sobre a Bruxaria na Itália. Outros elementos relacionados são a nudez ritual, a veneração de uma Deusa e um Consorte e a celebração de rituais com bolos e vinhos.

TRADIÇÕES WICCAS

Dentro da Wicca Moderna, existe uma série de tradições e vertentes novas, sendo praticamente impossível colocar em um só lugar todas com suas descrições fidedignas.

A melhor maneira que um estudante tem para saber mais sobre a tradição é sendo iniciado nela, mas como isso é difícil para a maioria, outra alternativa é ler, em cada livro wiccano, aspectos desta ou daquela tradição, representada ali pelos seus autores.

1. **Tradição Diânica:** Na verdade, existem diversas tradições diânicas ramificadas, mas o termo diânico em geral refere-se àqueles que seguem uma vertente wiccana com mais ênfase no culto à Deusa que ao Deus.
2. **Tradição Seax:** Vertente da Wicca que utiliza elementos saxões em seus rituais e crenças.
3. **Tradição Georgina:** Vertente que busca conciliar a Wicca Tradicional com práticas mais pessoais e um pouco mais de cultura celta inserida nas práticas.
4. **Tradição Alexandrina**: Uma ramificação da Tradição Gardneriana, com apenas algumas diferenças práticas. Fundada por Alex Sanders e bastante conhecida através dos autores Janet e Stewart Farrar.
5. **Tradição Fadas:** Também conhecido como Faery Wicca, esta tradição foi iniciada nos Estados Unidos por Victor Anderson e Gwydion Penderwen, centrada na magia e na sabedoria das fadas. A famosa bruxa e escritora Starhawk pertence a esta tradição.

6. **Tradição Gardneriana**: Wicca iniciada por Gerald Gardner que é a Bruxaria Moderna.

Independente da tradição de Wicca que a pessoa pratica, o importante é seguir seu caminho com amor, procurando sempre se aperfeiçoar, sabendo que a evolução é uma constante busca interior.

PRINCIPAIS AUTORES INTERNACIONAIS DE WICCA

Gerald Gardner: Foi o principal responsável pelo renascimento da antiga bruxaria na década de 1950, sob o nome de Wicca.

Janet e Stewart Farrar: Autores de muitos livros sobre Bruxaria, dentre eles o famoso e recomendado 'Oito Sabás para Bruxas'.

Margaret Murray: Escritora bastante conhecida foi uma das primeiras a falar sobre um culto das bruxas sem estar associado ao demônio. Infelizmente, muitos de seus relatos "históricos" foram derrubados mais tarde, porém influenciaram muitos pesquisadores, como o próprio Gardner. Podemos dizer que ela foi essencial para o renascimento da Bruxaria Moderna.

Starhawk: Uma das bruxas e autoras mais famosas sobre Bruxaria. Seu livro mais famoso é 'Dança Cósmica das Feiticeiras'. Extremamente ativista, desenvolve atividades políticas e ecológicas através de sua vertente Reclaiming, influenciando praticantes do Paganismo do mundo inteiro.

Dorothy Morrison: Ata sacerdotisa da Tradição Georgina, conferencista, wiccana há mais de 20 anos e autora respeitada.

Laurie Cabot: Uma bruxa de Salem, autora de diversos livros sobre Bruxaria no geral.

Raymond Buckland: Autor de mais de 20 livros sobre Bruxaria, também estudioso da arte cigana e recentemente abriu um museu de Bruxaria em New Orleans, nos Estados Unidos. Foi um dos grandes responsáveis em trazer a Wicca para a América e da divulgação da prática da "auto-iniciação".

Scott Cuningham: Um dos mais populares autores wiccanos da década de 90, atraindo fãs por descrever em seus livros a Bruxaria de forma mais prática e acessível.

Raven Grimassi: Autor respeitado nos meio pagãos escreveu diversos livros sobre Bruxaria e Stregoneria (a bruxaria italiana).

Patrícia Telesco: Autora de mais de 50 livros sobre Bruxaria, ministra palestras e divulga a Bruxaria pela comunidade.

PRINCIPAIS AUTORES BRASILEIROS DE WICCA

Márcia Frazão: Vinda de uma família de mulheres de poder, como ela mesma se denomina, Márcia é uma bruxa respeitada e autora de diversos livros sobre Bruxaria. Bastante conhecida por sua simplicidade, praticidade e honestidade quando se trata da Arte, Márcia foi uma das primeiras bruxas brasileiras a se manifestar publicamente.

Mirella Faür: Autora conhecida de livros como 'Anuário da Grande Mãe', Mirella realiza um trabalho de resgate ao sagrado feminino, no que denomina Tradição da Deusa. Possui uma chácara junto com seu marido, onde trabalha com grupos de desenvolvimento dessa espiritualidade e outras.

Cláudia Hauy: Sacerdotisa wiccana respeitada, Cláudia ministra cursos e divulga a Bruxaria de forma séria através de participação em programas de televisão e outros meios diversos.

Tânia Gori: Bruxa fundadora da Universidade Holística Casa de Bruxa, que ministra cursos e palestras sobre a Bruxaria e terapias holísticas no geral. Tânia também é escritora, além de organizar eventos pagãos e trabalhar na divulgação da Bruxaria em programas de TV.

Cláudio Quintino: Um dos maiores estudiosos' da cultura celta no país, Cláudio durante muito tempo esteve à frente do projeto Hera Mágica, onde ministrava cursos de Druidismo e rituais pagãos no

geral. Cláudio também é autor do 'Livro da Mitologia Celta' e tradutor de muitos livros wiccans renomados.

Mavesper Cy Ceridwen: Presidente da Abrawicca e sacerdotisa da Tradição Diânica do Brasil. Autora do livro 'Wicca Brasil', Mavesper é conhecida e respeitada por auxiliar os novatos em seu caminho pagão e na organização de eventos pelo Brasil.

Claudiney Prieto: Autor do mais vendido livro de Wicca do país: 'Wicca, a Religião da Deusa', Claudiney também é autor de outros livros influentes sobre o assunto. Fundador da Tradição Diânica Nemorensis, também trabalha organizando eventos pagãos e auxiliando a mudança da imagem que a Bruxaria ainda tem no Brasil.

Millennium: Alto sacerdote wiccano e líder de outras ordens, Millennium é conhecido por seu trabalho em público e organizador de eventos pagãos. Ministra aulas no Templo de Brigith e é autor do livro 'Wicca, a Bruxaria saindo das sombras'.

A GRANDE MÃE, O PRINCÍPIO DO ETERNO FEMININO

A Grande Mãe representa a Energia Universal Geradora, o Útero de Toda Criação. Na Wicca, a Deusa se mostra com três faces: a Virgem (lua crescente), a Mãe (lua cheia) e a Velha Sábia (lua minguante). A Deusa Tríplice mostra os mistérios mais profundos da energia feminina, o poder da menstruação na mulher, e é também a contraparte feminina presente em todos os homens, tão reprimida pela cultura patriarcal!



A Grande Mãe representa a Energia Universal Geradora, o Útero de Toda Criação. Na Wicca, a Deusa se mostra com três faces: a Virgem (lua crescente), a Mãe (lua cheia) e a Velha Sábia (lua minguante). A Deusa Tríplice mostra os mistérios mais profundos da energia feminina, o poder da menstruação na mulher, e é também a contraparte feminina presente em todos os homens, tão reprimida pela cultura patriarcal!

A Grande Mãe é a face mais conhecida da Deusa e pela qual Ela é mais chamada desde o começo dos tempos. A Deusa como Mãe simboliza aquela que dá a vida, mas também pode tirá-la, assim como tudo na Natureza. Ela se preocupa com seus filhos, ela é fértil, sexual, justa, segura de si.

Como as outras faces, a Mãe também foi representada em diversas culturas do mundo e teve muitos nomes, tais como Deméter, Ísis, Freya.

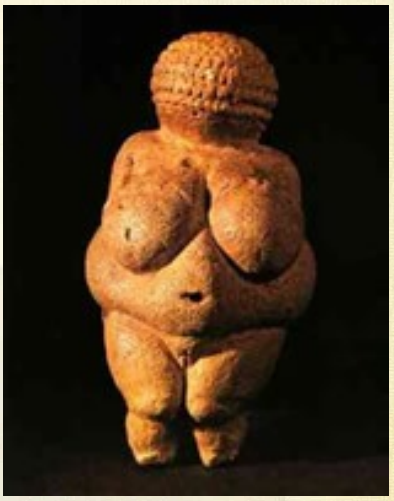
Você pode entrar em contato com a Mãe sempre que tiver que fazer qualquer tipo de escolha, pedir bênçãos e proteção, agradecer por algo conseguido, pedir conselhos sobre que caminho tomar, ou mesmo quando busca estar em paz.

Muitos acreditam que a adoração a uma Deusa Mãe tenha sido a primeira forma de religiosidade dos povos antigos, mesmo no período Paleolítico. Há muitas evidências arqueológicas cerâmicas e pinturas nas cavernas sugerindo algo desse tipo.

Uma grande evidência desse culto antigo vem das numerosas estátuas de mulheres grávidas com seios, quadris, coxas e vulvas exagerados. Os arqueólogos chamam essas imagens de "Vênus". Tais

estátuas foram encontradas na Espanha, França, Alemanha, Áustria, Checoslováquia e Rússia e parecem ter pelo menos dez mil anos.

São objetos particularmente interessantes porque mostram que a fertilidade da mulher era vista como sagrada. Talvez por isso exista uma relação tão grande entre a mulher e a Terra como um todo, pois os antigos viam como a energia criadora, que dava à luz uma nova vida, era feminina.



As primeiras manifestações de devoção registradas pelo homem remontam à pré-história, às Madonas Negras. Elas representavam o aspecto feminino do poder da natureza, era a personificação da Grande Mãe.

Vale salientar aqui, no entanto, que isso jamais teve o intuito de afirmar que os povos antigos acreditavam única e exclusivamente numa Grande Mãe; afirmar isso seria ignorar toda a crença politeísta que guiou os dias de outrora. O Sagrado Feminino não significava UM Sagrado Feminino, mas a sua representação.

Na Wicca, o Sagrado Feminino é muitas vezes chamado como “A Deusa dos Dez Mil Nomes”, em função da variedade de cultos a deusas em toda a história das civilizações. Isto não significa que exista, na verdade, uma só Deusa que tenha tantas faces, mas que todas essas faces sejam divindades distintas. A denominação única “Deusa” não nos leva a um monoteísmo; pelo contrário! Apenas usamos para denominar essa crença no Sagrado Feminino como um todo.

Na Wicca, a Deusa é tríplice, tendo três faces, que representam as faces da vida das mulheres: donzela, mãe e anciã. Tais faces também estão relacionadas às fases da Lua: nova e crescente (donzela), cheia (mãe) e minguante (anciã).

PRINCÍPIO MASCULINO OU DEUS CORNÍFERO

Da mesma forma que toda luz nasce da escuridão, o Deus, símbolo solar da energia masculina, nasceu da Deusa, sendo seu complemento, trazendo em si os atributos da coragem, pensamento lógico, fertilidade, saúde e alegria. Da mesma forma que o sol nasce e se põe todos os dias, o Deus nos mostra os mistérios da morte e do renascimento. Na Wicca, o Deus nasce da Grande Mãe, cresce, se torna adulto, apaixona-se pela Deusa Virgem, fazem amor; a Deusa fica grávida, o Deus morre no inverno (no fim dele) e renasce novamente, fechando o ciclo do renascimento, que coincide com os ciclos da natureza e mostra os ciclos da nossa própria vida.

O Sagrado Masculino também existe sob muitos nomes, entre eles Pan, Osíris, Dioniso, Hermes. Trata-se da representação masculina da divindade.

Nas civilizações antigas dos homens e na Natureza, os chifres são uma representação do poder e masculinidade. Chifres sempre foi sinal de algo Divino. Na Babilônia, por exemplo, o grau de importância dos deuses era identificado pelo número de chifres atribuídos a ele.

Além disso, os chifres foram incorporados pelos homens ainda na Idade da Pedra, quando eles perceberam que se vestir como o animal facilitaria a sua aproximação durante a caça.

Temos inicialmente, então, um Deus da Caça. Mais tarde, vieram novas atribuições, como a de deuses protetores das florestas, deuses dos animais, deuses da chuva, deuses do vinho, deuses da colheita, entre muitos outros.

O Deus Cornífero foi transformado no Diabo pelos cristãos com o simples e único objetivo de acabar com o culto das bruxas na Europa Ocidental. Não havia outra razão. Muitos antes de o Cristianismo emigrar dos desertos de Jerusalém, o Deus de Chifres era tido como o símbolo da vida, da sexualidade, do êxtase e da liberdade. No entanto, muitas deidades pagãs foram absorvidas e

adaptadas pelo Cristianismo. A própria história de Jesus é baseada em muitos mitos pagãos, de Osíris a Dioniso. Levando em consideração que tais deuses já existiam muito antes do período cristão, podemos ver que não se trata de coincidência. Eram as crenças mesmo da época.



Moisés foi um profeta israelita da Bíblia hebraica da tribo de Levi. De acordo com a tradição judaico-cristã, Moisés foi o autor dos 5 primeiros livros do antigo testamento.

Em muitas ilustrações antigas o próprio profeta Moisés do antigo testamento é representado com um par de chifres. No entanto em várias traduções do antigo testamento a palavra chifres foi trocada por raios resplandecentes. Êxodo 34:29, 30, 35.

Quando os humanos caçadores começaram a desenvolver uma sociedade agrícola, mantiveram consigo as antigas deidades do mundo selvagem.

O deus com chifres de gamo da floresta foi transformado no deus com chifres de bode dos pastos. Isso em grande parte pela necessidade de domesticarem animais numa sociedade agrícola. O deus das florestas tornou-se então o deus das colheitas.

É a face do sagrado masculino que exerce domínio sobre as florestas. Ele representa tudo o que é livre; é o Caçador que representa a renovação, vitalidade, força e fertilidade. É o Deus da Caça, tão clamado pelos homens desde o período Paleolítico. Seus nomes variam de época e cultura.

As wiccas praticam os seus rituais sozinhas (bruxas solitárias) ou em pequenos grupos de pessoas chamado de coven.

Um coven possui 13 membros (na maioria das tradições existentes admite-se 14 membros, sendo o décimo-quarto o mais novo do grupo, responsável por preparar os incensos, acender o fogo, colher ervas e outras pequenas tarefas). O coven é dirigido por uma Alta Sacerdotisa e/ou um Alto Sacerdote que gerenciam os trabalhos de adoração à Deusa, os trabalhos mágicos e cerimônias como os sabás e esbás.

O COVEN

Coven é o nome dado a um grupo de bruxas(os), que se unem num laço mágico, físico e emocional, sob o objetivo de louvar a Deusa e o Deus, tendo em comum um juramento de fidelidade à Arte e ao grupo. Um Coven tem como filosofia "Perfeito Amor e Perfeita Confiança". Isto quer dizer que dentro do Coven deverá prevalecer a união, pois um Coven é, antes de mais nada, uma família.

Tradicionalmente, ele abriga o máximo de treze pessoas. Quando esse número excede, há uma divisão, e cria-se então os Clãs, formados de vários grupos originados de um Coven inicial comum. Num grupo tão pequeno, todos tornam-se de vital importância, e a falta de qualquer membro é facilmente sentida.

A ORGANIZAÇÃO DO COVEN

Os Covens não possuem graus hierárquicos. Variando de Coven para Coven, pode existir uma estrutura organizacional, porém todos são vistos como iguais (sacertotes e sacerdotisas dos Deuses). Normalmente os membros são:

- - Alta Sacerdotisa - a líder feminina de um Coven, normalmente de 3º grau. Ela representa a

Deusa em um ritual.

- - Alto Sacerdote - o líder masculino de um Coven, normalmente de 3º grau. Ele representa o Deus em um ritual.
- - Anciã(o) - um membro do Coven, com mais experiência, que mereceu seu 3º grau e que seja ou tenha sido uma Alta Sacerdotisa ou Alto Sacerdote em seu próprio Coven.
- - Terceiro Grau - completa e total dedicação aos Deuses e à Comunidade Wicca.
- - Segundo Grau - completou o seu 1º grau e é qualificado para ensinar estudantes do primeiro grau. É o grau do verbo "fazer".
- - Primeiro Grau - aquele que se dedicou a aprender a Arte. Este é o grau do verbo "saber".
- - Dedicado - aquele que está aspirando ao primeiro grau, e já passou pelo ritual de deidicação aos deuses e ao caminho da Wicca.
- - Neófito - uma pessoa interessada em Wicca, mas que ainda não iniciou seus estudos na Arte.

SACERDOTISA E SACERDOTE

Os Covens devem escolher uma Alta Sacerdotisa e um Alto Sacerdote que sejam democráticos e bons, além de justos e sábios, porque não importa o que os outros membros do Coven falem... É a Alta Sacerdotisa quem dá a palavra final, mesmo que seja essa, contra todos os outros. E se alguém não quiser acatar a ordem da Alta Sacerdotisa, ele deve, humildemente, reunir-se com o coven e expressar o seu desejo de fundar um novo coven. Assim, todos aqueles que quiserem segui-lo deverão fazê-lo e partirão com as bênçãos dos que ficarem, para que não haja atrito e possam os dois covens, portanto, viver em perfeito amor, confiança e harmonia.

PRÁTICA SOLITÁRIA DA WICCA

Muitas pessoas preferem praticar a Wicca de forma individual, sem pertencer a nenhum coven. E isto é aceito de forma natural, pois não é obrigado frequentar nenhum coven para ser uma praticante Wicca.

Estudar a Wicca é algo que exige teoria e prática. Se você ficar só na teoria, não estará se desenvolvendo como bruxa(o). Estará apenas desenvolvendo seu lado como estudiosa(o). Uma wicca estuda e pratica.

A Wicca lida com a magia natural. Acreditamos que tudo na Natureza é sagrado, por isso não temos intermediários entre nós e os deuses; nós somos os responsáveis pela conexão com aquilo que acreditamos ser sagrado.

ORAÇÃO DIÁRIA

Grande Mãe,
Que eu tenha hoje e a cada dia
a força dos céus, a luz do Sol,
o resplendor do fogo, o brilho da Lua,
a presteza do vento, a profundidade do mar,
a estabilidade da terra e a firmeza da rocha.

Muito obrigado

Abençoada seja.